

REDES DE ENSINO E DESIGUALDADES SOCIAIS NO PARÁ: uma análise a partir do Exame Nacional do Ensino Médio

Vergas Vitória Andrade da Silva
Gustavo César de Macêdo Ribeiro

Resumo

O artigo discute as disparidades intrínsecas à dualidade escola pública-privada no estado do Pará. Com base no arcabouço teórico segundo o qual as instituições de ensino são o domínio por excelência da reprodução e legitimação das desigualdades, este trabalho pretende responder à seguinte problematização: qual o papel das redes de ensino paraenses na reprodução da estrutura social? Para dar conta desta questão, o estudo tem como objetivo analisar os dados socioeconômicos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), averiguando as assimetrias entre escolas pública e privada no Pará. Mais especificamente, o estudo compara as redes de ensino com base em estatísticas referentes à renda, aos níveis educacionais e à ocupação dos pais de estudantes inscritos no ENEM 2020. Os resultados revelam que a renda familiar concentrada em faixas altas, os níveis de escolaridade mais elevados e as ocupações mais prestigiosas aparecem com maior incidência entre as famílias de estudantes de escolas privadas. Essas evidências chamam a atenção porque relembram a potência dos condicionamentos sociais e destacam as funções reprodutoras do sistema de ensino no estado do Pará. O artigo conclui que a dualidade escola pública-privada pode acarretar uma série de vantagens e desvantagens de origem social, desvendando o vínculo dissimulado que as redes de ensino mantêm com a estrutura das relações entre as classes.

Palavras-chave: redes de ensino; desigualdades sociais; ensino médio.

EDUCATION NETWORKS AND SOCIAL INEQUALITIES IN PARÁ: an analysis from the Exame Nacional do Ensino Médio

Abstract

The article analyses the intrinsic disparities between public and private schools in the state of Pará. Based on the theoretical framework according to which educational institutions are the domain par excellence for the reproduction and legitimation of inequalities, this work intends to answer the following questioning: what is the role of Pará education networks in the reproduction of the social structure? To address this issue, the study focuses on data from the *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), investigating the asymmetries between the education systems in Pará. More specifically, the study compares statistics referring to occupation, income, and educational levels of the parents of students enrolled in the ENEM 2020. The results reveal that the highest levels of education, the most prestigious occupations and family income concentrated in high brackets appear with greater incidence among parents of students from private schools. The article concludes that the public-private school duality can result in a series of advantages and disadvantages of social origin, revealing the hidden link that education systems maintain with the structure of relations between classes. The results we reached are important because they recall the power of social and historical determinations and highlight the reproductive functions of the education system in the state of Pará.

Keywords: teaching networks; social differences; high school.

REDES EDUCATIVAS Y DESIGUALDADES SOCIALES EN PARÁ: un análisis del Exame Nacional do Ensino Médio

Resumen

El artículo analiza las disparidades intrínsecas entre las escuelas públicas y privadas en el estado de Pará. A partir del referencial teórico según el cual las instituciones educativas son el dominio por excelencia de reproducción y legitimación de las desigualdades, este trabajo pretende responder al siguiente interrogante: ¿cuál es el papel de las redes de educación de Pará en la reproducción de la estructura social? Para abordar esta cuestión, el estudio se centra en los datos del *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), investigando las asimetrías entre los sistemas educativos de Pará. Más específicamente, el estudio compara estadísticas referentes a ocupación, ingresos y niveles educativos de los padres de alumnos matriculados en la ENEM 2020. Los resultados revelan que los niveles más altos de educación, las ocupaciones más prestigiosas y los ingresos familiares concentrados en tramos altos aparecen con mayor incidencia entre padres de alumnos de colegios privados. El artículo concluye que la dualidad escuela pública-privada puede resultar en una serie de ventajas y desventajas de origen social, revelando el vínculo oculto que mantienen los sistemas educativos con la estructura de relaciones entre clases. Los resultados que alcanzamos son importantes porque recuerdan el poder de las determinaciones sociales e históricas y destacan las funciones reproductivas del sistema educativo en el estado de Pará.

Palabras clave: redes de enseñanza; diferencias sociales; escuela secundaria.

INTRODUÇÃO

A questão sociológica clássica das disparidades educacionais, identificadas de forma contínua entre distintos estratos sociais, tem constituído, nas últimas décadas, alvo de interesse de muitos investigadores (Bourdieu, Passeron, 2009, 2015, Dubet, Duru-Bellat, Vêretout, 2012). Estudos voltados à compreensão dos sistemas educativos e das suas relações com as estruturas sociais são consensuais ao constatar que a instituição escolar exerce um papel específico no processo de reprodução e legitimação das desigualdades sociais (Draelants, Ballatore, 2021, Nogueira, 2021). A respeito do sistema educativo brasileiro, estudiosos(as) vêm construindo um rebuscado panorama analítico sobre os efeitos da origem social na educação básica do País (Akkari, 2001, Êrnica, 2013). Pesquisadores pertencentes a essa corrente de estudos demonstram que a escola pública brasileira tem contribuído para a ampliação da desigualdade social e educacional em vez de reduzi-las (Algebaile, 2009). Caracterizada pelo dualismo, a escola pública é retratada como um ambiente de aprendizado privilegiado para as classes mais abastadas e, simultaneamente, como um refúgio de suporte social para os menos favorecidos (Libâneo, 2012). Essa dicotomia, que perpetua e fortifica desigualdades, é reconhecida como uma dinâmica nefasta, evidentemente. Nessa mesma linha de argumentação, estudos voltados ao desvelamento da dualidade escola pública-privada chegam a constatações semelhantes, demonstrando que o estabelecimento de duas redes de ensino distintas surge como uma dimensão importante do processo de construção das disparidades sociais e escolares (Sampaio, Guimarães, 2009).

Partindo dessas ponderações e com elas dialogando, este estudo assenta-se na linha dos trabalhos que visam lançar luz sobre as relações entre o funcionamento da instituição escolar e a perpetuação do sistema de classes sociais. Dessa forma, trata-se de um estudo tributário da assertiva a qual reitera que, “[...] de todos os fatores de diferenciação, a origem social é sem dúvida aquela cuja influência exerce-se mais fortemente sobre o meio estudantil” (Bourdieu, Passeron, 2015, p.

27). De forma mais precisa, o presente trabalho discute as disparidades intrínsecas à dualidade escola pública-privada, baseando-se no argumento de que essa divisão se revela, assim, como um fenômeno por meio do qual se pode observar, de forma bastante clara, o peso das desigualdades entre as redes. Para dar conta deste estudo, elegemos as redes de ensino do Pará por tratar-se de um estado da região Norte do Brasil que apresenta características geográficas, culturais e econômicas bastante específicas. O estado é marcado por uma grande disparidade na distribuição de renda, com uma parcela significativa da população vivendo em condições de pobreza e com acesso limitado a serviços básicos.

Deste modo, o artigo conduziu uma pesquisa para analisar as diferenças fundamentais que existem nas redes de ensino no estado do Pará, utilizando dados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (Inep, 2020). Conforme nossa abordagem, o estudo dessas estatísticas permite destacar as disparidades entre diferentes grupos socioeconômicos, permitindo, por um lado, perceber as origens das desigualdades educacionais e, por outro, identificar grupos de estudantes que estão em desvantagem no sistema educacional paraense. Por essas razões, alicerçado na premissa de que “[...] a escola pode preencher a função de perpetuação dos privilégios sociais e culturais, uma vez que ela consegue, melhor que jamais, dissimular a função que preenche” (Bourdieu, Passeron, 2019b, p. 70), este trabalho pretende responder à seguinte problematização: qual o papel das redes de ensino paraenses na reprodução da estrutura social? Para dar conta desta questão, o estudo tem como objetivo comparar as redes de ensino com base em estatísticas referentes à renda, aos níveis educacionais e à ocupação dos pais de estudantes inscritos no ENEM, ano 2020. Segundo a perspectiva que tomamos como referência, a eleição desses dados se justifica na medida em que estudantes cujos pais têm níveis mais baixos de escolaridade, renda e ocupações menos qualificadas geralmente enfrentam mais desafios no sistema educacional.

O recorte temporal, circunscrito ao ano 2020, deu-se sob o argumento de que a pandemia de Covid-19 afetou profundamente o sistema educacional em todo o mundo, levando ao fechamento de escolas, à transição para o ensino remoto e a uma série de desafios relacionados à educação. A pandemia exacerbou as desigualdades educacionais preexistentes, desvelando que estudantes de famílias com recursos financeiros e tecnológicos tiveram uma transição mais suave para o ensino remoto, enquanto aqueles de famílias menos privilegiadas enfrentaram dificuldades significativas, incluindo falta de acesso à internet e dispositivos de base digital. Deste modo, estudar essas disparidades no contexto do estado do Pará é fundamental para destacar as lacunas crescentes e os desafios enfrentados pelos grupos mais vulnerabilizados. Assim sendo, este artigo busca contribuir com os recentes esforços acadêmicos no sentido de se compreender a influência das redes de ensino paraenses sobre as desigualdades educacionais. Ademais, o presente estudo supre informações ainda incipientes sobre o estado do Pará ao produzir dados ausentes de fontes oficiais e publicações anteriores.

O APORTE TEÓRICO DAS TEORIAS DA REPRODUÇÃO

Atualmente, estudos ocupados em compreender os processos contemporâneos de reprodução social, por meio da educação escolar, atestam que as teorias da reprodução continuam sendo uma lente valiosa para pensar as formas pelas quais as estruturas sociais e culturais perpetuam as desigualdades no sistema educacional (Draelants, Ballatore, 2021, Nogueira, 2021). A este respeito, achados derivados de uma pesquisa empírica, desenvolvida pelas autoras Knoblauch e

Medeiros (2022), desvelam algo importante sobre a atualidade do legado acadêmico e político de Bourdieu e Passeron. No que tange à obra *A reprodução*, segundo as sociólogas, “[...] mesmo passados 50 anos, seu conteúdo ainda é atual e incontornável para observar o sistema de ensino” (Knoblauch, Medeiros, 2022, p. 1), convergindo, inclusive, com o contexto da realidade brasileira por discutir situações intrínsecas à relação desigualdade e cultura. Na mesma linha de argumentação, Ione Valle (2022) sinaliza que *A reprodução* mantém sua relevância inabalável no campo da pesquisa em sociologia da educação. Para a autora, mesmo tendo sido produzido em um período histórico e contexto político e educacional distintos, essa obra permanece como um ponto de referência essencial para os estudos acerca dos sistemas de ensino, pois desafia a ideia de democratização da educação e a crença na meritocracia escolar (Valle, 2022). Com base nas assertivas acima referidas, o presente artigo corrobora a tese de que as teorias da reprodução com seus *insights* críticos são ainda relevantes para analisar os desafios educacionais atuais. É neste sentido que justificamos sua eleição.

Assentados nessa sociologia específica, pretendemos, neste estudo, discutir o lugar ocupado pelo sistema educacional paraense na perpetuação das hierarquias de poder e nas dinâmicas simbólicas entre diferentes estratos sociais, demonstrando que a instituição de ensino mantém, de forma dissimulada, a continuidade da configuração da distribuição do capital cultural entre essas classes sociais. É neste sentido que a reprodução é um conceito central para atender aos propósitos deste artigo, pois com ele é possível questionar aquilo que autoriza que a ordem vigente, “[...] com suas relações de dominação, seus direitos, seus privilégios, perpetue-se apesar de tudo tão facilmente, e que condições das mais intoleráveis possam ser permanentemente vistas como aceitáveis e até como naturais” (Bourdieu, 2002, p. 7). Por isso, filiamo-nos aos construtos teóricos de Bourdieu e Passeron (2009) quando afirmam que a reprodução social é o processo pelo qual as desigualdades sociais e culturais são transmitidas de uma geração para outra, resultando na perpetuação da estrutura social existente. A reprodução social, que interessa ao escopo deste trabalho, envolve a transmissão de valores, hábitos, conhecimentos e recursos de uma classe social para outra, através de mecanismos como a educação, a socialização familiar, a mídia e as práticas culturais.

Alinhamo-nos, deste modo, ao argumento segundo o qual, nas sociedades contemporâneas, a manutenção da estrutura social existente e a continuação das disparidades e injustiças são amplamente impulsionadas por meio das táticas e práticas adotadas pelo sistema educacional. Com base nesta constatação, argumentaremos que as estratégias das redes de ensino do Pará, segmentadas em escolas públicas e privadas, podem contribuir para a manutenção das desigualdades e, portanto, para a conservação da ordem social. Esteados por essa abordagem, enfatizaremos que a instituição escolar (re)produz desigualdades da forma mais eficiente que existe, qual seja, dissimulando a função que exerce. Ao analisar as redes de ensino do Pará, buscaremos averiguar como elas ocultam a verdadeira finalidade que lhe é subjacente, ou seja, como mascaram a real natureza de sua conexão com a estrutura das hierarquias de classe. Pretendemos demonstrar, desse modo, que “[...] o sistema escolar consegue ao mesmo tempo conservar o privilégio cultural e consagrá-lo ocultando que o conserva” (Bourdieu, Passeron, 2019, p. 64). Demonstraremos que as redes de ensino paraenses podem contribuir para o processo de reprodução de privilégios culturais, apresentando-se como redes que promovem igualdade de oportunidades.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Essa pesquisa fundamenta-se na avaliação dos dados socioeconômicos dos participantes do ENEM na edição de 2020, no estado do Pará (Inep, 2020). Com base nisso, examinamos um universo total de 33.109 candidatos(as). Mediante dados descritivos, construímos um conjunto de comparações entre a categoria de “tipo de escola” (ou seja, pública ou privada) e as diversas características socioeconômicas a seguir: 1) Renda familiar; 2) Escolaridade paterna e materna; 3) Ocupação do pai/mãe. O quadro 1, abaixo, resume os procedimentos que realizamos para recodificar essas variáveis.

Quadro 1: Código original, questão e categorias – variáveis do banco de dados ENEM 2020

Cód. ENEM 2020	Questão	Categoria
TP_ESCOLA	Tipo de escola do ensino médio	Não Respondeu.
		Pública.
		Privada.
		Exterior.
Q001	Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?	Nunca estudou.
		Não completou a 4ª série/5º ano do ensino fundamental.
		Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental.
		Completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio.
		Completou o ensino médio, mas não completou a faculdade.
		Completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação.
		Completou a pós-graduação.
		Não sei.
Q002		Nunca estudou.



	Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?	<p>Não completou a 4ª série/5º ano do ensino fundamental.</p> <p>Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental.</p> <p>Completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio.</p> <p>Completou o ensino médio, mas não completou a faculdade.</p> <p>Completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação.</p> <p>Completou a pós-graduação.</p> <p>Não sei.</p>
Q003	A partir da apresentação de algumas ocupações, divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele)	<p>Grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, boia-fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista.</p> <p>Grupo 2: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria.</p> <p>Grupo 3: Padeiro, cozinheiro industrial ou em restaurantes, sapateiro, costureiro, joalheiro, torneiro mecânico, operador de máquinas, soldador, operário de fábrica, trabalhador da mineração, pedreiro, pintor, eletricista, encanador, motorista, caminhoneiro, taxista.</p> <p>Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor,</p>

		<p>microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.</p>
		<p>Grupo 5: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados.</p>
		<p>Não sei.</p>
<p>004</p>	<p>A partir da apresentação de algumas ocupações, divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela)</p>	<p>Grupo 1: Lavradora, agricultora sem empregados, boia-fria, criadora de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultora, pescadora, lenhadora, seringueira, extrativista.</p>
		<p>Grupo 2: Diarista, empregada doméstica, cuidadora de idosos, babá, cozinheira (em casas particulares), motorista particular, jardineira, faxineira de empresas e prédios, vigilante, porteira, carteira, office-boy, vendedora, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativa, recepcionista, servente de pedreiro, repositora de mercadoria.</p>
		<p>Grupo 3: Padeira, cozinheira industrial ou em restaurantes, sapateira, costureira, joalheira, torneira mecânica, operadora de máquinas, soldadora, operária de fábrica, trabalhadora da mineração, pedreira, pintora, eletricista, encanadora, motorista, caminhoneira, taxista.</p>
		<p>Grupo 4: Professora (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnica (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretora de imóveis, supervisora, gerente, mestre de obras, pastora, microempresária (proprietária de empresa com menos de 10 empregados), pequena</p>

		comerciante, pequena proprietária de terras, trabalhadora autônoma ou por conta própria.
		Grupo 5: Médica, engenheira, dentista, psicóloga, economista, advogada, juíza, promotora, defensora, delegada, tenente, capitã, coronel, professora universitária, diretora em empresas públicas ou privadas, política, proprietária de empresas com mais de 10 empregados.
		Não sei.
Q006	Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)	Nenhuma Renda.
		Até R\$ 1.045,00.
		De R\$ 1.045,01 até R\$ 1.567,50.
		De R\$ 1.567,51 até R\$ 2.090,00.
		De R\$ 2.090,01 até R\$ 2.612,50.
		De R\$ 2.612,51 até R\$ 3.135,00.
		De R\$ 3.135,01 até R\$ 4.180,00.
		De R\$ 4.180,01 até R\$ 5.225,00.
		De R\$ 5.225,01 até R\$ 6.270,00.
		De R\$ 6.270,01 até R\$ 7.315,00.
		De R\$ 7.315,01 até R\$ 8.360,00.
		De R\$ 8.360,01 até R\$ 9.405,00.
		De R\$ 9.405,01 até R\$ 10.450,00.
		De R\$ 10.450,01 até R\$ 12.540,00.
De R\$ 12.540,01 até R\$ 15.675,00.		
De R\$ 15.675,01 até R\$ 20.900,00.		
		Acima de R\$ 20.900,00.

Fonte: Elaboração própria, INEP (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados levantados neste estudo, e que serão apresentados doravante, apontam para uma divisão social entre as redes de ensino paraenses. De um lado, os números revelam que a rede pública do Pará é formada, majoritariamente, por estudantes de famílias com baixos recursos financeiros, baixa escolaridade e ocupações precarizadas. Do outro lado, as estatísticas mostram que os(as) responsáveis pelos(as) estudantes de escolas privadas tendem a ter níveis mais elevados de educação, ocupações mais prestigiadas e uma renda familiar concentrada, predominantemente, em faixas mais elevadas. Passemos aos dados pormenorizados.

A respeito da renda familiar por rede de ensino no Pará, alguns dados chamam a atenção, sobretudo, porque parecem revelar um hiato que separa os(as) estudantes paraenses em termos socioeconômicos. Observa-se, na tabela 1 (abaixo), que, dos(as) estudantes das escolas públicas, 12,73% não possuem renda alguma, ao passo que, dos(as) estudantes de escolas privadas, apenas 1,2% afirmaram não ter rendimentos. É interessante notar ainda que, dos(as) estudantes de escolas públicas, 48,73% afirmaram que sua renda mensal chega ao teto de R\$ 1.045,00; dos(as) estudantes de escolas privadas, apenas 9,1% ganham esse valor ao mês. Ainda de acordo com a tabela 1, podemos visualizar que, conforme a faixa de renda vai aumentando, diminui a frequência de estudantes das escolas públicas e aumenta a frequência de estudantes das escolas privadas, mostrando, de alguma maneira, que são dois grupos que se distinguem segundo a rede de ensino frequentada (Sampaio, Guimarães, 2009, Lima, Gomes, 2019). Os dados que evidenciam as disparidades de renda entre as escolas paraenses apontam para um fenômeno social decorrente da dualidade estrutural intrínseca a uma sociedade dividida em classes. As estatísticas da tabela 1 desvelam uma espécie de desigualdade material, com consequências decisivas para a vida dos(as) estudantes paraenses, sobretudo, no contexto pandêmico.

Tabela 1: Tipo de escola por renda familiar no Pará

RENDA FAMILIAR	Estudantes Escola Pública	Estudantes Escola Privada	Total
Nenhuma Renda.	12,73%	1,2%	10,9%
Até R\$ 1.045,00.	48,73%	9,1%	42,5%
De R\$ 1.045,01 até R\$ 1.567,50.	16,52%	9,7%	15,4%
De R\$ 1.567,51 até R\$ 2.090,00.	8,7%	10,9%	9,1%
De R\$ 2.090,01 até R\$ 2.612,50.	3,57%	7,2%	4,1%
De R\$ 2.612,51 até R\$ 3.135,00.	3,26%	10,7%	4,4%
De R\$ 3.135,01 até R\$ 4.180,00.	2,44%	9,5%	3,5%
De R\$ 4.180,01 até R\$ 5.225,00.	1,52%	8,6%	2,6%
De R\$ 5.225,01 até R\$ 6.270,00.	0,81%	6,3%	1,7%
De R\$ 6.270,01 até R\$ 7.315,00.	0,38%	3,7%	0,9%
De R\$ 7.315,01 até R\$ 8.360,00.	0,26%	3%	0,7%
De R\$ 8.360,01 até R\$ 9.405,00.	0,18%	2,6%	0,6%
De R\$ 9.405,01 até R\$ 10.450,00.	0,23%	3,9%	0,8%
De R\$ 10.450,01 até R\$ 12.540,00.	0,16%	3%	0,6%
De R\$ 12.540,01 até R\$ 15.675,00.	0,12%	3%	0,6%
De R\$ 15.675,01 até R\$ 20.900,00.	0,09%	3,7%	0,7%
Acima de R\$ 20.900,00.	0,07%	3,8%	0,7
Não se aplica.	0,2%	0,1%	0,2%

TOTAL	(100%)	(100%)	(100%)
--------------	---------------	---------------	---------------

Fonte: Elaboração própria, INEP (2020).

Quanto à escolaridade paterna, alguns números se destacam. Enfatizemos quanto aos níveis educacionais dos pais que completaram a faculdade e a pós-graduação por rede de ensino. Verificamos, na tabela 2 (abaixo), que, dos(as) estudantes de escolas privadas, 21,1% apresentam pais com ensino superior, ao passo que, dos(as) estudantes de escolas públicas, apenas 4,1%. Observamos também que, dos(as) estudantes de escolas privadas, 17,2% possuem pais que completaram a pós-graduação; contra 2,2% das escolas públicas. Notam-se, a partir desses dados, disparidades na posse de diplomas por parte das redes de ensino no Pará. Entendemos que o nível de escolaridade dos pais influencia de várias formas: tanto serve enquanto exemplo, como pode reforçar a motivação para o estudo, ampliar o acesso à informação e fornecer uma referência quanto às consequências de obter um maior nível educacional (Dubet, Duru-Bellat, Véréttout, 2012). Pais com maior nível de escolaridade tendem a compreender melhor os benefícios da educação e podem estar mais envolvidos no processo educacional de seus/suas filhos(as), resultando em maior engajamento com a escola e com os professores, o que pode ser benéfico para o desempenho acadêmico dos(as) filhos(as).

Tabela 2: Tipo de escola por escolaridade paterna no Pará

ESCOLARIDADE DO PAI	Estudantes Escola Pública	Estudantes Escola Privada	Total
Nunca estudou.	5,0%	0,5%	4,3%
Não completou a 4ª série/5º ano do ensino fundamental.	22%	3,8%	19,2%
Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental.	14,4%	4,9%	12,9%
Completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio.	13,7%	8,9%	13%
Completou o ensino médio, mas não completou a faculdade.	26,2%	38%	28,1%
Completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação.	4,1%	21,1%	6,7%
Completou a pós-graduação.	2,2%	17,2%	4,5%
Não sei.	12,2%	5,5%	11,1%
Não se aplica.	0,2%	0,1%	0,2%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria, INEP (2020)

O mesmo ocorre com a escolaridade materna. Na tabela 3 (abaixo), observamos que, dos(as) estudantes de escolas privadas, 25,6% apresentam mães com ensino superior dos(as) estudantes de escolas públicas, apenas 8%. Verificamos ainda que, dos(as) estudantes de escolas privadas, 23,8% têm mães que completaram a pós-graduação, contra 4,6% das escolas públicas. Deste modo, consideramos que o *capital cultural institucionalizado* na forma de diplomas (Bourdieu, 2015) é desigualmente distribuído entre as mães dos(as) estudantes de escolas públicas e privadas no Pará. Vários estudos reiteram que cada diploma suplementar possuído por um dos progenitores encerra uma vantagem (Fernandes *et al.*, 2018, Riani, Rios-Neto, 2008). Corroboramos a tese segundo a qual a posse de diplomas pelas mães pode influenciar as oportunidades futuras dos(as) estudantes. Com um nível elevado de escolarização, essas mães, geralmente, têm mais acesso a conhecimentos e habilidades que podem ser compartilhados com seus(suas) filhos(as) desde cedo. Assim, elas tendem a valorizar a aprendizagem e a educação formal, o que pode motivar seus(suas) filhos(as) a seguir seus passos e também valorizar a educação. Ademais, mães mais escolarizadas geralmente têm mais chances de obter empregos melhores e com melhores salários, refletindo na qualidade de vida da família e nas oportunidades disponíveis para o estudante.

Tabela 3: Tipo de escola por escolaridade materna no Pará

ESCOLARIDADE DA MÃE	Estudantes Escola Pública	Estudantes Escola Privada	Total
Nunca estudou.	2,8%	0,2%	2,4%
Não completou a 4ª série/5º ano do ensino fundamental.	14,6%	1,2%	12,5%
Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental.	13,1%	2,3%	11,4%
Completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio.	14,9%	6,5%	13,6%
Completou o ensino médio, mas não completou a faculdade.	37,8%	39,1%	38%
Completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação.	8%	25,6%	10,7%
Completou a pós-graduação.	4,6%	23,8%	7,6%
Não sei.	4,1%	1,3%	3,6%
Não se aplica.	0,2%	0,1%	0,2%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria, INEP (2020)

No que se refere à ocupação dos pais, algumas estatísticas se sobressaem. Daremos destaque a duas ordens de ocupações, pois se localizam em dois grupos distintos e opostos, referimo-nos ao Grupo 1 e ao Grupo 5. Vê-se, na tabela 4 (abaixo), que, dos(as) estudantes de escolas públicas, 25,8% possuem pais com ocupações enquadradas no Grupo 1, como, por exemplo: *lavrador, extrativista, agricultor sem empregados, boia-fria, criador de animais etc.*; em contrapartida, dos(as) estudantes de escolas privadas, apenas 2,7% têm pais com tais ocupações. É interessante notar também que, dos(as) estudantes de escolas privadas, 21,1% possuem pais cujas ocupações encontram-se no Grupo 5, que podem ser assim sintetizadas: *médicos, engenheiros, dentistas, advogados, juízes, promotores etc.*; dos(as) estudantes de escolas públicas, apenas 1,4% têm pais com essas ocupações. Perante esses dados, fica evidente que as ocupações de classe média aparecem com mais frequência entre os pais de estudantes de escolas privadas. Estudos já demonstraram que estudantes com pais cujas ocupações exigem maior escolaridade tendem a ter melhores desempenhos escolares (Setton, 2005, Seabra, 2009).

Tabela 4: Tipo de escola por ocupação do pai no Pará

OCUPAÇÃO DO PAI	Estudantes Escola Pública	Estudantes Escola Privada	Total
Grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, boia-fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista.	25,8%	2,7%	22,2%
Grupo 2: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em			

casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria.	24%	12,3%	22,1%
Grupo 3: Padeiro, cozinheiro industrial ou em restaurantes, sapateiro, costureiro, joalheiro, torneiro mecânico, operador de máquinas, soldador, operário de fábrica, trabalhador da mineração, pedreiro, pintor, electricista, encanador, motorista, caminhoneiro, taxista.	20,7%	14,2%	19,7%
Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.	12,7%	40,9%	17,1%
Grupo 5: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados.	1,4%	21,1%	4,5%
Não sei.	15,1%	8,8%	14,1%
Não se aplica.	0,2%	0,1%	0,2%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria, INEP (2020).

Semelhante cenário se repete quanto à ocupação das mães. Na tabela 5 (abaixo), nota-se que, dos(as) estudantes de escolas públicas, 21% possuem mães com ocupações situadas no Grupo 1, tais como: *lavradora, extrativista, agricultora sem empregados, boia-fria, criadora de animais etc.*; ao passo que, dos(as) estudantes de escolas privadas, apenas 1,4% têm mães com tais ocupações. É importante reter ainda que, dos(as) estudantes de escolas privadas, 16,2% possuem mães com as ocupações presentes no Grupo 5: *médicas, engenheiras, dentistas, advogadas, juízas, promotoras etc.*; dos(as) estudantes de escolas públicas, apenas 1%. Partindo daí, depreendemos que as ocupações características das classes trabalhadoras, especialmente de suas frações mais precarizadas socialmente, aparecem com mais incidência entre as mães de estudantes das escolas públicas. Tais ocupações podem estar associadas a salários mais baixos, o que pode levar a uma falta de recursos financeiros para investir em educação complementar.

Tabela 5: Tipo de escola por ocupação da mãe no Pará

OCUPAÇÃO DA MÃE	Estudantes Escola Pública	Estudantes Escola Privada	Total
Grupo 1: Lavradora, agricultora sem empregados, boia-fria, criadora de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apiculadora, pescadora, lenhadora, seringueira, extrativista.	21%	1,4%	17,9%
Grupo 2: Diarista, empregada doméstica, cuidadora de idosos, babá, cozinheira (em casas particulares), motorista particular, jardineira, faxineira de empresas e prédios, vigilante, porteira, carteira, office-boy, vendedora, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativa, recepcionista, servente de pedreiro, repositora de mercadoria.	46,9%	25,7%	43,6%
Grupo 3: Padeira, cozinheira industrial ou em restaurantes, sapateira, costureira, joalheira, torneira mecânica, operadora de máquinas, soldadora, operária de fábrica, trabalhadora da mineração, pedreira, pintora, eletricista, encanadora, motorista, caminhoneira, taxista.	5%	3,7%	4,8%
Grupo 4: Professora (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnica (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretora de imóveis, supervisora, gerente, mestre de obras, pastora, microempresária (proprietária de empresa com menos de 10 empregados), pequena comerciante, pequena proprietária de terras, trabalhadora autônoma ou por conta própria.	16,1%	44,4%	20,5%
Grupo 5: Médica, engenheira, dentista, psicóloga, economista, advogada, juíza, promotora, defensora, delegada, tenente, capitã, coronel, professora universitária, diretora em empresas públicas ou privadas, política, proprietária de empresas com mais de 10 empregados.	1%	16,2%	3,4%
Não sei.	9,9%	8,5%	9,7%
Não se aplica.	0,2%	0,1%	0,2%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria, INEP (2020).

Com esses dados, é possível depreender que a dualidade escola pública-privada desempenha um papel autônomo na formação de mecanismos de exclusão, constituindo-se

enquanto uma mediação eficaz na perpetuação das desigualdades inerentes à estrutura econômica e social do estado do Pará. A reprodução das desigualdades sociais por um sistema educativo dividido entre público e privado encontra-se amplamente facilitada e fortemente legitimada no estado. As estatísticas sobre renda, ocupação e escolaridade dos pais de candidatos paraenses ao ENEM 2020, discutidas nesta seção, apontam para a existência de uma rede de ensino que tende a garantir a transmissão hereditária dos privilégios culturais. Com base nisso, estamos argumentando que as redes de ensino no Pará hierarquizam os sujeitos de grupos sociais distintos. Nesse sentido, nossa análise supõe que o funcionamento das escolas públicas e privadas paraenses pode transformar desigualdade de nível social em desigualdade de nível escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo empregou a dualidade escola pública e privada como grade de leitura para analisar as desigualdades sociais intrínsecas ao sistema educativo paraense. Teoricamente, assumimos, a partir do diálogo com as teorias da reprodução, que a instituição escolar reproduz e legitima desigualdades sociais. Com vistas a dar respostas à questão da função desempenhada pelas redes de ensino paraenses no processo de reprodução da estrutura social, analisamos dados socioeconômicos do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (Inep, 2020). O trabalho, ao realizar uma investigação acerca de estatísticas referentes à renda, aos níveis educacionais e à ocupação dos pais de estudantes inscritos no ENEM 2020, inferiu que as redes de ensino do Pará proclamam sua singularidade, imparcialidade, igualdade e promoção da meritocracia, mas, na prática, elas acabam segregando cada nova geração entre aqueles predestinados, devido à sua posição social de partida, a integrar as classes privilegiadas, e aqueles que são condicionados a permanecer como membros da classe trabalhadora. Pudemos constatar que, para cumprir completamente a função de conservação social e de legitimação, as redes de ensino paraenses tendem a dissimular a verdadeira contribuição da escola republicana para a reprodução das desigualdades, ocultando a ligação entre o sistema escolar e o sistema de classes sociais. É neste sentido que nossa análise depreende que os investimentos aplicados na carreira escolar dos(as) filhos(as) oriundos(as) das escolas privadas viriam a integrar-se no sistema das estratégias de reprodução.

Os dados sobre renda, níveis educacionais e ocupação dos pais de estudantes inscritos no ENEM 2020 sugerem existir, reiteradamente, uma divisão social entre as escolas privadas e públicas no Pará, demonstrando que esses agrupamentos se distinguem pelas diferenças de ingresso às escolas paraenses (pública x privada). Elas acobertam diferenças sociais persistentes. A análise pressupõe, ainda, que as estatísticas sobre renda, ocupação e escolaridade parecem demonstrar que as classes dominantes paraenses confiam seus herdeiros às instituições privadas, conferindo “[...] uma formação e uma consagração aos que são chamados a entrar na classe dominante da qual, em sua maioria, vieram” (Bourdieu, Passeron, 2019, p. 74). Entendemos que as desigualdades verificadas nos dados tendem a ampliar as hierarquizações escolares e a esconder as desigualdades educacionais coerentes com as grandes desigualdades sociais. Em nossa perspectiva, esses dados adquirem relevância ao resgatarem a influência marcante dos fatores sociais e históricos, além de realçarem o papel de reprodução desempenhado pelo sistema educacional no estado do Pará no contexto pandêmico. Neste sentido, podemos inferir que a rede de ensino frequentada (pública ou particular) pode figurar como um fator de diferenciação social. A escola paraense, dividida em

pública e privada, reflete em seu âmbito os processos desiguais das relações sociais. Ela é produto e reflexo da própria estrutura social desigual do Pará, caracterizada por uma profunda segmentação social. Por fim, a dicotomia entre instituições de ensino públicas e privadas pode acarretar uma série de benefícios e desvantagens de cunho social, revelando a conexão velada que os sistemas educacionais compartilham com a configuração das interações entre diferentes classes sociais.

REFERÊNCIAS

- AKKARI, Abdeljalil. Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 74, abr. 2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/xBLfgctXZkHmbGd8YBMkrdp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 jun. 2023.
- ALGEBAILLE, Eveline. *Escola Pública e Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. O exame de uma ilusão. In: VALLE, Ione Ribeiro; SOULIÉ, Charles (orgs.). *Pierre Bourdieu: uma sociologia ambiciosa da educação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. *Dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectivas, 2011a.
- BOURDIEU, Pierre. Sistema de ensino e sistemas de pensamento. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectivas, 2011b.
- DRAELANTS, Hugues; BALLATORE, Magali. Capital cultural e reprodução escolar: um balanço crítico. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/188199>. Acesso em 28 set. 2023.
- DUBET, François; DURU-BELLAT, Marie; VÉRÉTOUT, Antoine. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 22-70, jan./abr. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/soc/a/LZnTXB7qm8q5jKyNSnJkw/>. Acesso em 15 jan. 2023.
- ÉRNICA, Maurício. Desigualdades educacionais no espaço urbano: o caso de Teresina. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 54, jul.-set. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4v6Q8NK6FMqbmxsWkktV8Ng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 fev. 2023.

FERNANDES, Luana de Mendonça *et al.* Preditores do Desempenho Escolar ao final do : Histórico de Reprovação, Habilidades Sociais e Apoio Social. *Temas em Psicologia*, v. 26, n. 1, p. 215-228, mar. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000100009. Acesso em 19 jan. 2023.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Microdados do ENEM*. 2020. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem>. Acesso em 11 mar. 2023.

LIBÂNIO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 1, p. 13-28, jan. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 maio 2023.

LIMA, Leonardo Claver Amorim; GOMES, Candido Alberto. Ensino médio para todos: oportunidades e desafios. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, v. 94, n. 238, p. 745-769, set. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/C5Cqpbw9VVNrVNBjfn5NGB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 12 ago. 2023.

NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, 2021. Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7468>. Acesso: 17 dez. 2022.

PALERMO, Gabrielle; SILVA, Denise Britz do Nascimento; NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 367-394, jul./dez. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/NLjZXbZcRrRHBknTf9C9VSz/abstract/?lang=pt>. Acesso em 17 fev. 2023.

PIOTTO, Débora; NOGUEIRA, Maria Alice. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022021000101205&lng=en&nrm=iso. Acesso em 13 jul. 2023.

RIANI, Juliana de Lucena Ruas; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros? *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 251-269, jul./dez. 2008. Disponível em <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/158>. Acesso em 11 maio 2023.

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Economia Aplicada*, v. 13, n. 1, p. 45-68, jan. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/5qKVPhTPX3t7R57487t5YsP/#>. Acesso em 19 ago. 2023.

SEABRA, Teresa. Desigualdades escolares e desigualdades sociais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 59, p. 75-106, 2009. Disponível em <https://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/10120/10123.pdf>. Acesso em 9 abr. 2023.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 90, p. 77-105, jan./abr. 2005. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313715004>. Acesso em 22 out. 2023.

VALLE, Ione Ribeiro. A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, p. 1-16, 2022. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/200267>. Acesso em 13 ago. 2023.

Submetido em novembro de 2023
Aprovado em janeiro de 2024

Informações das autoras

Vergas Vitória Andrade da Silva
Escola de Aplicação da UFPA
E-mail: vergas@ufpa.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3730-5938>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8909456290073930>

Gustavo César de Macêdo Ribeiro
Universidade Federal do Pará
E-mail: gustavo.cmr@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6467-6558>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/878574239768135>